

O Castanheirense

Fundador: DR. JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO

AVENÇA

Jornal Regionalista — Por Castanheira de Pêra e Região

ANO IX	Redacção, Administração e Oficinas Castanheira de Pêra — Telefone 16	Director e Editor: Adriano José Sebastião Coelho	Propriedade das Of. Gráficas da Ribeira de Pêra, L.da Chefe da Redacção: António Maria Saraiva	N.º 298
-----------	---	---	---	------------

Algumas considerações sobre a Instrução

Júbilo!...

por ORLANDO PINTO BAPTISTA

Não será novidade dizer-se que os dois principais problemas que um governo deve resolver são a assistência e a instrução. A assistência porque trata da saúde física do povo, indispensável ao progresso. A instrução porque versa a saúde moral e intelectual, também por sua vez, indispensável à civilização.

Estas duas verdades, que andavam um bocado esquecidas, foram ulteriormente postas em destaque e pela sua veracidade e oportunidade, é necessário mais atenção.

A respeito da instrução surgem, de quando em quando, algumas considerações e, pena é, que não se façam com mais insistência.

Emitiremos hoje algumas das nossas opiniões mas somente sobre o ensino secundário.

Por natureza êle constitue a formação do aluno para as faculdades. Mas esta formação não deve implicar unicamente o aspecto cultural, mas também e, em grande escala, o lado moral.

No entanto êle tem seguido um caminho que não dá os resultados que devíamos esperar. Há a preocupação constante de acumular martírio. O que interessa é que o rapazinho de 13 ou 14 anos aprenda muita coisa, embora superficialmente. Assim temos os programas de Ciências Naturais com bastantes nomes, os de História com bastantes datas e em todas as disciplinas abundam uma quantidade de pormenores que se podiam dispensar. Isto evidentemente provoca a confusão o que é directamente contrário ao espírito científico. E daqui provem, além de muitos outros perigos que a acumulação de matéria origina, o espírito de aldrabão que infelizmente vai criando raízes em Portugal. O estudante (e, se vamos a vêr, não é só êle...) fala sobre tudo, sem saber nada. Embora dentro de pouco tempo êle esqueça quasi a totalidade de nomes e datas de menor importância continua convencido de que é sabichão, a falar e a dissertar sobre factos que não estudou a fundo.

Não queremos dizer com isto que é no liceu que se deve estudar muito a fundo qualquer fenómeno. Isso pertence ao ensino superior.

No ensino secundário pretende-se um conhecimento generalizado, mas sólido, e que pela sua generalidade pouco se olvidará.

Ora êste objectivo nunca se pode alcançar no estado actual do ensino.

Um outro factor que influe bastante é a ausência quasi por completo do ensino práctico. Hoje já ninguém duvida que o método experimental é o mais eficaz. No liceu, porém, pouca importância se tem dado ao caso. Só as disciplinas de Física e Química têm aulas práticas, por vezes, em laboratórios que não possuem os aparelhos necessários e em quantidade suficiente. Para as outras disciplinas é só teoria e mais teoria.

Como consequência temos a dificuldade de o estudante se adaptar à vida prática pois é muito diferente do que dizem os livros. Um ensino onde se coordenassem inteligentemente a teoria e a prática seria muito mais proveitoso.

Um outro efeito do ensino actual é a falta de personalidade no aluno.

De facto tem-se obstado a que o estudante manifeste a sua opinião e a sua vontade.

Nas, por natureza, (voltamos a insistir) na escola formam-se homens, não só científica e literariamente como também moralmente. Não interessa um individuo que saiba muito de muita coisa, desde que êle não tenha liberdade para criticar publicamente o muito que sabe. O que se pretende é que a par de uma cultura básica haja também uma formação moral digna. O que se pretende é formar homens. E um ser humano não consta só de muito química ou de muito latim.

E tal objectivo, de tão optimas consequências para a vida de um país, desde que na escola se dê muito valor à vontade do aluno à sua opinião, à sua complexidade psíquica. E' necessá-

rio que êle critique onde é preciso a crítica. E' necessário que êle exponha livremente os seus modos de vêr, sem receio de qualquer castigo. E' necessário que êle tome conhecimento dos seus problemas e dos que o agitam o mundo.

Para tal tem de se deixar de perguntar para que é que o aluno não emenda com determinada corrente, ou ideia.

E' que o bem estar da terra depende muito da educação. Sem ela não há civismo, não há liberdade. Há que incutir na juventude portuguesa o respeito pela dignidade humana, a visão dos problemas que atormentam o mundo, enfim tudo que constitue bem para a formação completa do homem. E quando se consegue êste intuito o mundo terá dado um grande passo para a felicidade.

Casa da Comarca de Figueiró-dos-Vinhos Exposição de Fotografias

Apesar do grande número de fotografias já recebidas, resolveu a Casa da Comarca de Figueiró-dos-Vinhos adiar por alguns dias a Exposição que está organizada, por até agora não se terem feito representar condignamente algumas regiões da Comarca, como se era seu desejo.

Vimos, pois, lembrar aos nossos conterrâneos, que o possam fazer, que devem remeter à sede daquela Casa, em Lisboa, os trabalhos de que disponham, em conformidade com o regulamento que já publicamos.

Comissão Reguladora do Comércio Local

Sabemos que o Presidente desta Comissão, sr. Manuel Alves Ceppas e o vogal, sr. Eduardo Silva, novamente instaram junto da Intendência Geral dos Abastecimentos, para que fossem substituídos nos seus cargos, sendo possível que esta Comissão seja em breve transformada em Delegação da Intendência Geral dos Abastecimentos, à qual tem estado completamente subordinada.



António Maria Saraiva

Quando um espirito se impõe pela clareza da sua inteligência, pela luzura do seu carácter, pelo esmero da sua educação, todas as simpatias o rodeiam, num frémito de consoladora satisfação.

Como infelizmente rareiam, nos quatro cantos do Orbe, almas de eleição que se dignificam e honram o meio, nós rejubilamos por termos a nosso lado um Cavalheiro que com muita competência desempenha o lugar de Chefe da Redacção deste jornal, António Maria Saraiva.

Restabelecido da enfermidade que o sujeitou, no Hospital da Universidade de Coimbra, a intervenção cirúrgica de responsabilidade, deu-nos a honra da sua visita — honra e satisfação manifestado no sincero amplexo trocado.

Como julgamos não bastar êsse abraço — e como não somos egoísta — apresentamos aos seus inúmeros amigos e admiradores o ilustre Professor, que se encontra rijo e amável.

Os Correios

Graça, 18 — Continua, infelizmente, o mal-estar geral nesta freguesia, provocado pela injusta e imprudente alteração na condução das malas do correio, cujo assunto já por várias vezes temos abordado, sem obter resultados.

Parece incrível que esta lamentável situação se mantenha, não se dando onvidos aos sucessivos clamores, que reclamam justiça!

Quasi uma freguesia inteira, e parte de duas — Vila Franca e Pedrógão — prejudicadas nos seus legítimos direitos, há perto de meio ano! — C.

O INTRIGUISTA, invisível ou palpável, terrível em toda a parte, é o iato do inconsciente. — FAUSTO de MEIRELES

NOTAS Bibliográficas

«INCOMODIDADE», por Joaquim Namorado — Edição da «Atlântida», R. Ferreira Borges, 103-III Coimbra.

Um grande poeta, definindo com rara beleza e concisão as suas ideias, é o que, em primeiro lugar podemos dizer de Joaquim Namorado, logo após a leitura do seu livro «Incomodidade». O seu modernismo tem um sabor especial; é um tanto diferente do modernismo vulgar e, por ser original, tem também um valor diferente do habitual.

Nas suas poesias, o inspirado Autor dá-nos uma lição de sentimento e graça. De sentimento, pela forma humana como canta determinados aspectos da vida; de graça, pelo espírito jocoso de alguns poemas. Seria imperdoável não pôr em destaque o poder de observação de Joaquim Namorado e a análise crítica a certos actos da sociedade. Vejamos esta poesia, por exemplo:

«CARIDADE

As senhoras da sociedade
Deram um baile a rigor
Para sentir a pobreza
E a pobreza horas a fio
Cortou, coseu, enfeitou
Os vestidos deslumbrantes
Que a caridade exhibiu.
Depois das contas bem feitas
Bem tiradas as despesas
Arranjou um namorado
A mais nova das FONSECAS,
Esteve bem a viscondessa
Veio o nome e o retrato
Da comissão nos jornais,
E o doutor, o MENEZES,
O senhor desembargador,
Estiveram muito engraçados,
Dançaram o Tiro-lírio
Já meios tombados...

Parece que ainda sobrou
Algum dinheiro para chita
Para vestir a pobreza
Numa festa comovente
Com discursos de homenagem
E uma missa...
A que assistiu toda a gente.»

E' a isto que o autor chama uma das cinco virtudes mortais!...

Transcrevemos mais alguns poemas para que o leitor avalie da hábil forma de dizer do poeta:

«BULA

O dinheiro é obra do mafarrico.
Comprando bulas
Come carne às sextas-feiras
O meu tio rico.

FÁBULA

No tempo em que os animais falavam,
Liberdade!
Igualdade!
Fraternidade!

MILAGRE

Onde o santo punha o pé nasciam rosas
... e o povo lamentava
Que não fizesse o mesmo com batatas.»

Mas, a par destas poesias ligeiras — contudo bem feitas e exactas na doutrina — há outras de uma grande beleza e que testemunham nobreza de alma e terna sensibilidade do ilustre Autor.

E' mais um livro que gostosamente recomendamos.

Agradecidos pelas amáveis palavras do Editor na dedicatória que acompanha o livro.

Marcus

Nesta secção far-se-á a crítica literária de todos os livros de que nos sejam enviados dois exemplares.

A educação da Criança

Sob esta epígrafe, insere «O Castanheirense» n.º 295 um sugestivo e bem escrito artigo da autoria do sr. Orlando Pinto Baptista que, aliás, não tenho o prazer de conhecer, cuja doutrina me satisfaz, menos naquelas partes do seu artigo em que s. ex.ª censura, ásperamente, os pais e os professores, não se conformando com o facto dos pais baterem aos filhos, continuando na escola — diz — o pernicioso método das réguas, das tarefas, etc.

Respeito a opinião do gr. Orlando, mas não respeito menos a minha, fortalecida por as de muitos doutos escritores e consagrados pedagogistas, e mais pela minha experiência — a experiência é tudo — de 42 anos em contacto directo com crianças ne ambos os sexos e de diferentes idades; por isso ousou contrapor ao contemplativo artigo do sr. Orlando este outro que publiquei, há anos, em um jornal do Pôrto, se «O Castanheirense» m'o permitir:

CASTIGOS NA ESCOLA PRIMÁRIA — Não os querem os idealistas, nem mesmo em casos extremos de disciplina?

A palmatória infâma; o *excessivo rigor* desmoraliza; a simples *repreensão* embota a sensibilidade; até a *privação do recreio* — que julgávamos tão inocente — produz no aluno resultados nefastos!... De modo que:

«E' mau se monto no burro;
Se o rapaz monta, mau é;
Se ambos montam é mau,
E é mau, se vamos a pé!»

Não. A época vai ainda algo refratária às evoluções do progresso quanto à abstenção absoluta do emprego do castigo na escola primária, pairando lá muito alto, pelas regiões do abstracto, os que os combatem à *outrance*, como que, neste adiantado período da nossa civilização caseira, a sociedade tivesse atingido já um tal grau de perfectibilidade que dispensasse, por anacrónico, o Código Penal e, por conseguinte, as punições nêlê perescritas para os seus delinquentes.

E não será a escola, em miniatura, a imagem viva da sociedade?

O castigo e o incentivo — diz «um professor» na *Revista Escolar* de Fevereiro último — são dois factores completamente imprescindíveis na Escola Primária para a manutenção da disciplina, predominando sempre o último, diz.

Segundo *Herbert Spenser*, a mudança de instituições políticas implica uma nova reforma na vida educativa escolar; mas a natureza não dá saltos — diz.

E depois como se tem effectivado essas reformas e que incremento se há dado à *pedagogia* entre nós? Tem, por ventura, a vida portuguesa, com todas as suas características do passado, melhorado? A família está, hoje, mais bem organizada do que o estava ontem?

Por outro lado se atendermos que, no homem, a natureza é dupla, desdobrando-se em *espiritual e animal* — carecendo, além disso, a *nova educação* dos três factores fundamentais, de que o professor não é o principal culpado, a saber: o estudo científico da criança, a associação do médico e do educador e a colaboração benéfica da família — somos levados a crêr, se também a experiência n'lo não tivesse, eloquente demonstrado que a disciplina previclitada e a criança, em geral, pouco avança na escola, applicando-se-lhe, apenas, banhos de água morna; e, neste caso, estão os chamados *castigos morais*, reconhecidamente inefficazes para os alunos rebeldes.

Tenho notado que para as crianças bem dotadas, o incentivo basta; para as outras, as *caprichosas e birrentas*, o incentivo é pifano que não assobia...

«*Qui bene amat, bene castigat*». (Quem bem ama, bem castiga). — Castigar os que nos são caros, para os corrigir de certos vícios ou defeitos, é prova de afeição.

Louza, 7-9-45.

Barata de Mendonça

Aos assinantes

Cumpre-nos informar os nossos estimados Assinantes que vamos mandar para a cobrança o nosso empregado, solicitando-lhes o melhor acolhimento na liquidação das suas assinaturas, o que antecipadamente agradecemos.

HENRIQUE LACERDA

ADVOGADO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 2

Em Pedrógão Grande:

A'S SEGUNDAS FEIRAS

SEGURE os seus haveres

DIRIGINDO-SE AO AGENTE de SEGUROS NESTE CONCELHO

José Coelho Júnior

Colocação de Seguros em Todos os Ramos nas melhores Companhias Nacionais e Estrangeiras

Telef.: 16 — C.ª - de - Pêra

Cobrança

Dados os grandes encargos que temos, vimos respeitosamente apelar para todos os nossos estimados assinantes e muito especialmente aos residentes no estrangeiro e nossas colónias, o favor de liquidarem as suas assinaturas em atraso.

Aumento de preço do papel de impressão

A «Gazeta dos Caminhos de Ferro», brilhante revista que se publica em Lisboa, refere-se dêste modo, contra o aumento do preço do papel:

«O alarme na pequena Imprensa é enorme. Mas estamos certos de que o sr. Sub-secretário da Economia intervirá para que não morram os jornais de província que bastante falta fazem, pois cumprem bem uma missão que não é necessário descrevê-la.

A pequena Imprensa anda tanto por baixo...»

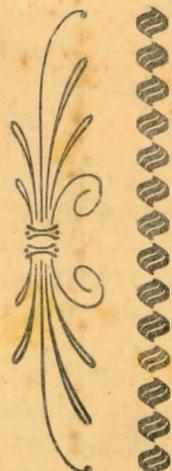
Manuel Brinca

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS
Rua Ferreira Borges, 162, 2.º
(A PORTAGEM)

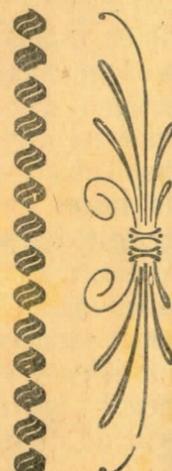
Telefones: Consultório 3039
Residência 3509
COIMBRA

MÁQUINAS de costura

CONSERTAM-SE em Castanheira-de-Pêra, na avenida Capricho.
Falar com JOSÉ TAVARES.



Gabardines
FABRICAÇÃO
Valfeitores
D. S. C.
TELEFONE 27630
DEPÓSITO
RUA DOS DOURADORES, 121-2.º



LISBOA

ALBERTO *Lopes*

Rua Duque da Terceira, 123—Telefone 4401

PORTO

aquinismos e seus pertences para as indústrias textis. Especiali-
 e em correinhas e botas para aparato de cardas; correias de
 o, atilhos e ganchos para coser correias; cordas de algodão.
 ão para fusos e todos os acessórios em couro para teares. Pa-
 riço verde. Cartão para prensa e teares. Cardo vege'al, etc., etc.

TRAPOS

PARA A INDUSTRIA DE LANIFICIOS
L. FARGE, L.DA

RUA DO FREIXO, 1291 — PORTO

Telefones: Urbano 4494 e Estado 197 Endereço telegráfico: EGRAF—Porto

Casa especializada estabelecida há 40 anos em Portugal e há mais de 100 anos em Espanha

Logo que o restabelecimento da normalidade o permita, voltaremos a apresentar à nossa clientela os escolhidos algodões indianos que forneciamos antes da guerra e tão apreciados foram sempre pela indústria de lanifícios nossa cliente

AGENTES: (José Coelho Junior — Castanheira de Pera
 (António Pereira Pais Espiga — Covilhã

Eduardo Pereira Pinto & Filhos

Fábrica de Acessórios para Fiação e Tecelagem

A maior organização no género no país

Liços metálicos em aço, Grampos de aço temperado, Cair-
 xilhos (Perchadas), Malhões e Tirantes, Molas espirais, PENTES,
 Latas de fibra Vulcanizada para Fiação, Cartões de aço para
 teares, Romanas, Bobines em madeira, Canelas, Lançadeiras
 de todos os tipos, Pinos de Madeira, Tempereiros, Pinças, Te-
 souras de tecelão, Ganchos para coser correias, etc., etc.

PREÇOS CONVINDATIVOS

Esta casa tem sempre para entrega emediata todos os artigos do seu fabrico.

Em Castanheira de Pera, queiram dar as vossas encomendas ao nosso Agente: JOSÉ COELHO JUNIOR—Telefone 16, o qual tem em depósito os nossos artigos.

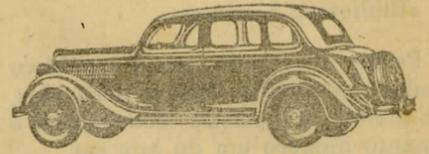
Fábrica e Escritório: R. Duque de Saldanha, 150

TELEFONES P. B. X.) Fábrica 1668
) Escritório 1313

Endereço Telegráfico: DORATO

PORTO

Autonobilistas!...



Produzir e Poupar

Entregando os vossos pneus à

é ter	<i>Vencedora</i>	é
certeza	<i>Castrense</i>	poupar
de		dinheiro
produzir		pela sua maior
maior número de		duração
quilómetros		

Fábrica de Recauchutagem

Avenida Dr. António José de Almeida — VISEU

Telefone 2006

Carreira Diária de Passageiros

BOLO—LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa.

Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}

Séde—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	—	17,50
Bolo	5,55	—	Bolo	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa Auto-Lys R. da Palma—Tel. 21363

3 meses quando foi anunciado que a falta seria por 2 meses apenas? E consta ainda que em Setembro também não há arroz.

Não será possível melhorar esta situação?

Este facto contribui grandemente para o mercado negro, tão comentado nos jornais.

Chegadas e Partidas

Para a praía da Figueira da Foz seguiram as seguintes Ex.^{mas} famílias:

Do nosso presado assinante sr. Manuel Carlos Cardoso Furtado, proprietário do Café Cardoso desta vila e de Juvenal Augusto Mendes, cunhado do nosso assinante Ex.^{mo} Sr. Domingos de Barros.

— A passar alguns dias de férias, encontra-se nesta vila o Sr. Dr. José Augusto Ferrer Antunes, genro do nosso assinante Sr. Tenente Carlos Rodrigues, que vem acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa e filhinho.

— Para Lisboa, seguiu o sr. Dr. Fernando Lacerda, nosso muito prezado amigo.

— Para Coimbra, segue no próximo dia 5 o sr. Fernando Pinto e Abreu acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa e filhinhos.

— Para Lisboa, seguiu o nosso particular amigo e sr. Cláudio Manuel Bugalho Semedo.

— Para Castro Daire, o nosso prezado amigo sr. João Simões Rodrigues.

— Das termas de Manteigas, o sr. Antero Simões Barreiros, nosso bom assinante.

— De Moçambique, (Africa Oriental), o sr. José Simões de Almeida, acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa e filhinho.

Dr. Joaquim José Fernandes

No número 324, demos por lapso a noticia da partida dêste nosso mui prezado assinante, para a praía da Figueira da Foz, acompanhado de sua Ex.^{ma} família.

Sabendo agora que a presença de sua Excelência como médico foi muitas vezes desejada nos primeiros dias após aquela nossa noticia, vimos pedir muita desculpa, na certeza de que, todos os prejudicados perdão, do que ficamos muito reconhecidos.

O Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim José Fernandes acaba também de nos revelar a falta e agora, podemos informar, que parte com sua Ex.^{ma} família para a referida praía, a passar ali o mês de Setembro corrente

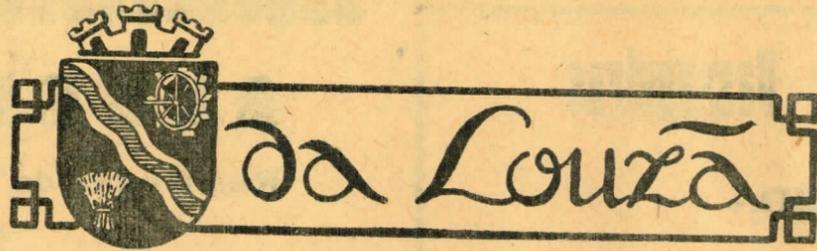
EDUQUE SUA
FILHA EM
COIMBRA NO

Colégio de Santa Cruz

O MAIS ANTIGO E
CENTRAL



to e Externato — Curso
ário, Liceal, Completo
Educação



No Parque Carlos Reis, decorado a capricho e profusamente iluminado, continuam com muita animação e concorrência, as Festas da Santa Casa da Misericórdia em benefício do Hospital de S. João.

Colégio de S.^{to} António

Em virtude do êxito obtido por êste estabelecimento de ensino secundário nos exames a que os seus alunos não foram submetidos, vai êste acreditado estabelecimento, ao que parece, leccionar as matérias do segundo ciclo.

E' este mais um melhoramento, para esta linda e progressiva Louzã, de inestimável valôr.

Morte súbita

De volta da romagem do Senhor da Serra, pernoitou numa casa do Casal do Espírito Santo, de domingo para 2.^a feira, o sr. Manuel Luiz Carneiro, de 70 anos de idade, viúvo, da Ribeira de Loureiro, freguesia e concelho de Gois; quando na manhã de 2.^a feira se estava preparando para — com um filho, uma filha e uma nora, que o acompanhavam — continuar viagem para a sua terra, faleceu inesperadamente.

Foi sepultado no cemitério de Vilarinho na 3.^a feira, acompanhado pela Irmandade das Almas e por muitas pessoas e amigos que, da sua terra vieram.

Noticias

Pessoais

Concluiu a sua formatura em Engenharia Civil, o sr. João Gonçalves de Abreu Castelo Branco Mascarenhas de Lemos, filho do

Noticias de Miranda do Côrvo

Ainda o serviço dos CTT

Do Secretariado Nacional da Informação foi-nos comunicado o seguinte:

O jornal «O Castanheirense», no seu número de 10/7, 1946, alude a casos de demora nas comunicações telefónicas com Miranda do Corvo.

Informa-nos, a propósito, aquela Administração Geral julgar absolutamente inoportunos e descabidas reclamações desta natureza depois da recente publicação na imprensa de todo o país, do comunicado em que com toda a clareza deu a conhecer aos seus usuários os motivos que determinam as deficiências ainda verificadas na execução dos seus serviços principalmente do telegráfico e telefónico.

Em consequência limita-se a transcrever daquele comunicado o que mais interessa quanto à localidade em referência:

«Serão inúteis as reclamações contra demoras no estabelecimento de ligações telefónicas ou na transmissão de telegra-

mas, quando atribuíveis à falta de capacidade das redes e instalações».

«Serão inoportunos todos os pedidos de novas construções ou de instalação de novas estações ou postos».

Couto dos Santos
Administrador Geral

INCENDIO

Pelas 18 horas do dia 13 findo, manifestou-se um grande incêndio num barracão e palheiro do sr. Joaquim Augusto, no lugar do Carapinhal, pertencente a este concelho.

O incêndio que tomou grande incremento ocasionou bastante prejuízo, e como sempre houve a registar a grande iniciativa e força de vontade dos populares; que se assim não fôsse ter-se ia propagado às casas de habitação.

Faz-se sentir bastante a falta de um corpo de Bombeiros.

Faz-se sentir bastante a falta de um corpo de Bombeiros.

Faz-se sentir bastante a falta de um corpo de Bombeiros.

Faz-se sentir bastante a falta de um corpo de Bombeiros.

Faz-se sentir bastante a falta de um corpo de Bombeiros.

Faz-se sentir bastante a falta de um corpo de Bombeiros.

Faz-se sentir bastante a falta de um corpo de Bombeiros.

Faz-se sentir bastante a falta de um corpo de Bombeiros.

Faz-se sentir bastante a falta de um corpo de Bombeiros.

Faz-se sentir bastante a falta de um corpo de Bombeiros.

Faz-se sentir bastante a falta de um corpo de Bombeiros.

Faz-se sentir bastante a falta de um corpo de Bombeiros.

Faz-se sentir bastante a falta de um corpo de Bombeiros.

Faz-se sentir bastante a falta de um corpo de Bombeiros.

Faz-se sentir bastante a falta de um corpo de Bombeiros.

Faz-se sentir bastante a falta de um corpo de Bombeiros.

Faz-se sentir bastante a falta de um corpo de Bombeiros.

Faz-se sentir bastante a falta de um corpo de Bombeiros.

Faz-se sentir bastante a falta de um corpo de Bombeiros.

Faz-se sentir bastante a falta de um corpo de Bombeiros.

Faz-se sentir bastante a falta de um corpo de Bombeiros.

Agradecimento

Maria Antunes, João Miguel, Anibal Miguel, Augusto Miguel, Abel Miguel, Laura Antunes Pena, Maria Antunes Adriano, Francisco Agostinho Pena, Eduardo Adriano, Nazaré de Jesús Miguel, Maria Isabel Miguel e Laudomira Miguel, vêm, por este meio, patentear seu sincero reconhecimento a todas as pessoas que, no dia 17 de



Agosto findo, se dignaram acompanhar à sua derradeira morada no cemitério do Coentral Grande, o seu saudoso filho, irmão e cunhado, que em vida se chamou Manuel Miguel, J.^o, bem como a todas aquelas que se interessaram pela marcha da sua doença, especialmente às que o foram visitar em Coimbra, durante a sua estadia nos Hospitais da Universidade daquela cidade.

A todos aqui deixam expresso o seu eterno reconhecimento.

Coentral Grande, 20 de Agosto de 1946.

Aos Industriais de Lanifícios

Encarregado de armazém, ainda ao serviço, conhecedor de uma vasta clientela no Continente e Ilhas, desejaria conhecer industrial interessado em tomar de trespasse 1.^o andar na Baixa, já em vista, do mesmo ramo e com boa secção de venda ao público. Resposta a Leonel Baião — Rua Marechal Gomes da Costa, C. F.-1.^o — QUELUZ

bitação do Sr. Oldemiro P. Batlhão, Valdemar de Oliveira, que se encontrava escondido debaixo duma cama com o intuito de robar. Naquela altura não se encontrava em casa o seu proprietário tendo sido notada a presença do quele meliante por uma filha do Sr. Oldemiro, de nove anos de idade a qual muito assustada foi avisar sua mãe que já se encontrava a descansar.

Gritando pelas autoridades, apressadamente recebeu o auxilio dos vizinhos dando que as mesmas não comparceram.

O ladrão vendo o perigo que se encontrava poz-se em fuga.

A quem de direito, chama-se a atenção dêste facto, que a repetição de semelhantes actos poderá trazer graves consequências.

Carreira Diária de Passageiros

BOLO—LISBOA

Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torrões Novas, Santarém e Lisboa
Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}
Sede—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telefone 5

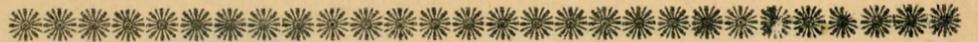
	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pêra	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torrões Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torrões Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pêra	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	—	17,50
Bolo	5,55	—	Bolo	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa R. da Palma, 268 Tel. 28114

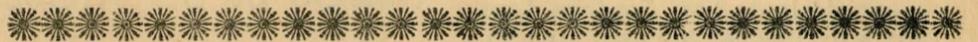


ALBERTO Lopes

Rua Duque da Terceira, 123—Telefone 4401

PORTO

Maquinismos e seus pertences para as indústrias textis. Especialidade em correinhas e bótas para aparato de cardas; correias de couro, atilhos e ganchos para coser correias; cordas de algodão. cordão para fusos e todos os acessórios em couro para teares. Fano riço verde. Cartão para prensa e teares. Cardo vegetal, etc., etc.



TRAPOS

PARA A INDUSTRIA DE LANIFÍCIOS
L. FARGE, L.DA

RUA DO FREIXO, 1291 — PORTO

Telefones: Urbano 4494 e Estado 197 Endereço telegráfico: EGRAF—Porto

Casa especializada estabelecida há 40 anos em Portugal e há mais de 100 anos em Espanha

Logo que o restabelecimento da normalidade o permita, voltaremos a apresentar à nossa clientela os escolhidos algodões indianos que forneciamos antes da guerra e tão apreciados foram sempre pela indústria de lanifícios nossa cliente

AGENTES: (José Coelho Junior — Castanheira de Pêra)
(António Pereira Pais Espiça — Covilhã)

Eduardo Pereira Pinto & Filhos

Telefones P B X (Fábrica: 1 668
Escritório: 1 313)

Endereço Telegráfico: DORATO

FÁBRICA DE ACESSÓRIOS PARA FIAÇÃO E TECELAGEM

A maior organização do género no País

Fábrica e Escritório: Rua do Duque de Saldanha, 150 — PORTO

Lços metálicos, em aço. Grampos de aço temperado. Caixilhos (Perchadas). Malhões e Tirantes. Molas espirais. PENTES. Latas de Fibra Vulcanizada para Fiação. Cartões de Aço para Teares Romanos. Bobines em Madeira. Canelas. Lançadeiras de todos os tipos. Pinos de Madeira. Tempereiros. Pinças. Tezouras de Tecelão. Ganchos para coser Correias, etc.

Esta Casa tem sempre, para entrega imediata, todos os artigos de seu fabrico a PREÇOS CONVINDATIVOS.

AGENTE em CASTANHEIRA-DE-PERA: José Coelho Júnior — Telefone 16. Tem em Depósito os Nossos Artigos



CASA DOS LINHOS

TEIXEIRA DE ABREU & C.ª, L.ª
32, 33, 34—Largo 28 de Maio
35, 36, 37—GUIMARÃIS

Fabrico especial de panos de linho, atoalhados, panos de algodão colchas e bordados regionais

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS

Dr. Fernando Lacerda

Director da 1.ª Clínica de Oftalmologia do Dispensário Policlínico Central Ex-Assistente da Faculdade de Medicina (Instituto de Oftalmologia Dr. GAMA PINTO)

Doenças dos Olhos Operações

Calçada do Carmo, 6, 1.º D. (Rossio)

Telefone 2 2070

Lisboa

Consultas às 17 horas, excepto as 5.ªs feiras

José Gomes

Médico I. dos Hospitais

Doenças da boca e dentes

Consultório: L. do Chiado, 15-1.º

Telefone: 2 3923 — LISBOA

Vai a Lisboa?

Hospede-se na PENSÃO CASTANHEIRENSE, junto à Igreja de S. Domingos, a mais central de Lisboa

Luxuosamente ampliada, com esplêndidos quartos. Optimo serviço de mesa e a preços acessíveis. Máxima seriedade

Rua dos Correiros, 264, 2.º dt.º e Esq. — Telef. 28454 em todos os andares

LIMPOPE

A CAMISA preferida pelas Élités, porque é CAMISA de ÉLITE!

Vende José Coelho Júnior
Castanheira-de-Pêra

Manuel Brinca

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Rua Ferreira Borges, 162, 2.º

(À PORTAGEM)

Telefones: Consultório 3039
Residência 3509

COIMBRA

Henrique Lacerda

ADVOGADO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 2
Em Pedrógão Grande:

A'S SEGUNDAS FEIRA

Cota Compra-se de Fábrica de Lanifícios na Região
Resposta à Redacção deste Jornal.

CAPRICHOS DA LÍNGUA

A PALAVRA "FORTUNA."

O padre António Vieira escreveu e disse algures:

«Váriamente pintaram os antigos o que eles chamaram fortuna.

Uns lhe puzeram na mão o mundo, outros uma cornucópia, outros um leme; uns a formaram de ouro, outros de vidro, e todos a fizeram cega, todos em figura de mulher, todos com asas nos pés e os pés sobre uma roda. Em muitas coisas erraram como gentios, em outras acertaram como experimentados e prudentes. Erraram no nome de fortuna, que significa — caso ou fado — erraram na cegueira dos olhos; erraram nas insígnias e poderes das mãos, poque o governo do mundo, significado no leme, e a distribuição de todas as coisas, significada na cornucópia, pertence somente à Providência divina, a qual cegamente ou com os olhos tapados, mas com a perspicácia de sua sabedoria, e com a balança de sua justiça na mão é a que reparte a cada um e a todos o que para os fins da mesma Providência com altíssimo conselho tem ordenado e disposto.

Acertaram, porém, os memos gentios na figura que lhe deram de mulher, pela inconstância; nas asas dos pés, pela velocidade com que se muda, e sobretudo em lh'os pôrem sobre uma roda, porque nem no próspero nem no adverso, e muito menos no próspero, teve jámais firmeza. Dos que a fizeram de ouro, diremos depois; o que agora somente me parece dizer é que os que a fingiram de vidro pela fragilidade fingiram e encareceram pouco; porque, ainda que a formassem de bronze, nunca lhe podiam segurar a inconstância da roda.»

Caso ou fado é, pois, a significação da palavra *fortuna*, na opinião do douto jezuíta.

Nesse sentido a empregaram os escritores que se consideram como sabedores dos mistérios da nossa língua.

Exemplos em número abundante, se topam em uns e outros escritores, a confirmar este significado de palavra. Camões, por exemplo, neste sentido a empregou, quando escreveu:

«A quem *fortuna* sempre favorece,»
ou quando disse:

«Quem viu sempre um estado deleitoso?
Ou quem viu em *fortuna* haver firmeza?»

No canço X do seu poema diz o grande cantor das nossas façanhas:

«Ocultos os juízos de Deus são!
As gentes vás, que não os entenderam,
Chamam-lhe fado mau, *fortuna* escura,
Sendo só Providência de Deus pura.»

Ainda em outros passos em Camões vemos a palavra ter o mesmo sentido, como

«Enquanto quiz *Fortuna* que tivesse
Esperança de algum contentamento

Erros meus, má *fortuna*, amor ardente,
Em minha perdição se conjuraram.»

e, quando diz:

Oh! mal haja a *Fortuna* e o Moço cego!

Doces lembranças de passada glória,
Que me tirou *Fortuna* roubadora,

Mas ponha-me a *Fortuna* e o duro Fado.»

Fernão Mendes Pinto, nas suas «Peregrinações» diz assim:

«Pedimos-te, Senhor, pelo Deus que fez o céu, e a terra, debaixo de cujo poder todos estamos, que por êle te movas a piedade da nossa triste *fortuna*.»

Francisco de Moraes, o do «Palmeirim de Inglaterra», dá, como se vê, a mesma significação à palavra:

«... não podendo negar a sua inclinação, desejou de as ir vêr, e oferecer-se a qualquer trabalho ou desventura, que lhe a *fortuna* ordenasse.»

Camilo Castelo Branco tomou a referida palavra no sentido de riqueza, como galicismo, como se poderá vêr no livro «Coração, Cabeça e Estômago»:

«— Amo devéras; mas não lhe amo a *fortuna*.

— A *fortuna* é galicismo — interrompi com azedume. — Diz antes os haveres. Morra o homem de paixão, sendo necessário, mas salve-se a língua dos Sucenas, dos Sousas e dos Bernardes.»

Embora tendo feito esta afirmação, Camilo Castelo Branco não deixou de dar à palavra o significado ali reprovado. Assim, no romance «Eusébio Macário» escreveu êle:

«... yá ao mosteiro oferecer a sua *fortuna* à filha do fidalgo...»

Em «O Bem e o Mal» aparece *fortuna* neste mesmo sentido:

«Este sujeito além daquêlle nome, que só por si é uma *fortuna*...»

Em «O Judeu» outro tanto sucede: «Os bens de *fortuna* do advogado João Mendes da Silva...»

Fialho de Almeida também lhe dá este significado:

«... não tendo constituído família, não tendo *fortuna* própria...» que deparamos em «Figuras de Destaque», livro em que *destaque* deverá ser substituído.

Oliveira Martins aplica o verdadeiro sentido à palavra, quando escreve:

«Essa aflicção, êsse doloroso martírio com que nós, portugueses, pagamos e ainda pagamos, um instante de *fortuna* incomparável.» e quando, também em «A vida de Nun'Alvares», diz:

«A' eutanásia dos gregos suicídio claustral com a esperança numa outra — vida recheada de piedosa *fortuna*.»

Em mais passos de Oliveira Martins se depara com a palavra no mesmo significado empregada, como sucede em Vieira, em Filinto de Almeida, em João Xavier de Matos, em Camões, em Damião de Gois, em Diogo Bernardes, em Ricardo Jorge, em Rui Barbosa, em Rebelo da Silva e em outros escritores.

Modernamente encontra-se bastantes vezes empregada no sentido não vulgar nos nossos antigos a palavra *fortuna*.

Campos Monteiro, em «Moeda Corrente», diz-nos:

«... era um capitalista que soubera realizar uma grande *fortuna* jogando na Bolsa» e, em mais dois passos, do mesmo livro escreve:

«Quando o Januário Domingos desceu de Traz-os-Montes, na ideia de tentar *fortuna* pelo comércio, contava apenas treze anos de idade», e

«E confesso que daria tôda a minha *fortuna* para que o professor Stevenson me transmitisse êsse divino poder de sugestão que faz que entre duas pessoas reine uma só vontade.»

¿Que dizem os dicionários sobre a palavra?

Cândido de Figueiredo no seu «Novo Dicionário», define-a desta forma: «Aquilo que sucede por acaso. Sucesso imprevisto. Eventualidade. Sorte. Boa Sorte; ventura; felicidade. Estado ou condição de uma pessoa. Revés da sorte; infortúnio. Gal. dispensável. Haveres, Riqueza.»

O moderno «Dicionário de Dificuldades da Língua Portuguesa», do sr. professor Vasco Botelho de Amaral, diz-nos: «E' galicismo o emprêgo singular da palavra *fortuna*, em vez de *riqueza*, *bens* (de *fortuna*), *terres*, *haveres*, *cabedais*, *capital*, *abastança*, *dinheiro*, *fazenda*, *posses*.» E em abôno da afirmação, diz:

«Camilo proscreeu *fortuna* por riquezas, haveres. Notam-se as páginas 6, 50 e 81 dos «Doze Casamentos Felizes».

¿D'onde viria a palavra *Fortuna*?

Dizem-nos os entendedores, que do latim *fortuna*.

¿E esta d'onde resultaria?

De *fors*, *fortis*, segundo parece, que daria, além de fortuna, afortunado, infortunado, fortuito, fortunoso, afortunar e fortunar.

Ora, *fors* (*fors*, *fortis*) quer dizer: acaso, azar, casualidade; sorte, fortuna, ventura; a *Fortuna* (personificada), e *fors* fortuna, ou simplesmente *fors*, quer dizer: boa sorte, boa fortuna, boa estrêla, acontecimento feliz.

Muitos e muitos mais casos se poderiam aqui apresentar em que a palavra *fortuna* significasse sorte.

Lembrá-los, porém, corresponderá a ampliar demasiadamente este artigo.

Contudo, e para terminar, lembrei um passo de D. Francisco Manuel de Melo em que a palavra *fortuna* nos aparece com o significado que lhe dá Vieira e outros clássicos da língua.

Pode lêr-se êsse passo em carta do autor dos «Apólogos Dialogais» dirigida a António Luís de Azevedo e é assim:

«Certo, que na presente tôda esta satisfação concorre, porque a pobreza e desamparo da Casa de Domingos de Barros (criado que foi de sua Magestade em ambas as fortunas) e tanto, que em nenhuma outra acção V. M. ^{cc} pode mostrar melhor o seu bom ânimo que na presente...» (I).

Nuno Beja

(1) Inserta em «Cartas de D. Francisco Manuel de Melo a António Luiz de Azevedo publicadas com Introdução e Notas», por Edgar Prestage, Lisboa, 1911.

Em nota à palavra *fortunas* escreveu o douto lusófilo:

«Fortuna próspera e adversa.»

1946

APRESENTA no dia UM do seu PRIMEIRO MÊS, o NÚMERO ESPECIAL de

“O Castanhense”

comemorativo do seu 10.º ano de publicação, com elevada conta de páginas ilustradas e com esplêndida colaboração.

Um Rêclamo a publicar no nosso próximo

Número Especial

será VOZ FORTE que levará muito longe a Fama da Indústria e do Comércio.

CURIOSIDADES

As agulhas das máquinas de costura

Uma das maiores dificuldades que o inventor das máquinas de costura teve de vencer, foi o que dizia respeito ao buraco das agulhas. A sua ideia primitiva era usar agulhas como as vulgares, isto é, tendo o orifício na parte mais grossa, mas não conseguia assim obter bom resultado e teria acabado por considerar impossível a realização da sua ideia se não fosse por um sonho que teve.

Nunca lhe ocorreu que as agulhas podessem ter o buraco na ponta, porém uma noite sonhou que estava construindo uma máquina de costura para um rei selvagem de um país desconhecido, e tal e qual como lhe sucedia acordado, não sabia como resolver o problema do buraco da agulha. O rei concedera-lhe um prazo de vinte e quatro horas para acabar a máquina. O inventor trabalhava com afinco e dava voltas ao problema sem achar a solução, até que, por fim, expirou o prazo e apareceram-lhe uns guerreiros dispostos a matá-lo, ferindo-o na cabeça com umas lanças que tinham um orifício junto da ponta; imediatamente, o inventor viu a solução desejada e quando principiava a pedir uma tregua, acordou. Eram 4 horas da manhã, mas apesar disso saltou da cama e dirigiu-se à oficina, e quando eram 9 horas já tinha fabricada uma agulha tôca, com o buraco na ponta.

Desde êsse momento ficou vencida a dificuldade principal que se apresentava para a invenção da máquina de costura.

Vai a Lisboa?

Hospede-se na PENSÃO CASTANHEIRENSE, junto à Igreja de S. Domingos, a mais central de Lisboa

Luxuosamente ampliada, com esplêndidos quartos. Optimo serviço de mesa e a preços acessíveis. Máxima seriedade

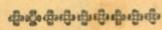
Rua dos Correios, 264, 2.º dt.º e Esq. — Telef. 28454 em todos os andares

Tendo sido extinta a secção commercial da Comissão Reguladora do Comércio Local, que na prática de actos de comércio conseguiu alguns benefícios, foi deliberado aplicar o saldo de 15 contos em benefício dos pobres do concelho e, dessa maneira, são atribuídas as verbas de 7.500\$00 escudos à Misericórdia e à Comissão Protectora da Casa da Criança Rainha D. Leonor.

A Misericórdia aplicará essa importância distribuindo géneros e possivelmente alguns agasalhos pelos pobres mais necessitados do Concelho, e a Casa da Criança procurará alguma coisa de conforto para as criancinhas deste concelho, especialmente mandando instalar em cada escola primária fogões de aquecimento e distribuindo o restante em agasalhos e calçado por todas as crianças necessitadas, não só as da Casa da Criança, como outras, de todo o concelho.

Apraz-nos registar gestos desta ordem, que tanto dignificam quem os comete, ou aquêles que conduzem tão magnificamente sentimentos em favor da infância desprotegida.

Bemdizer actos, como este, que tanto elevam o coração humano, é estimular à prática da beneficência muitas mãos que podiam abrir-se, mas que se fecham na frente dos que necessitam.



Dos nossos Amigos

NOVOS ASSINANTES

Registamos, como assinantes, os senhores:

Adelino Prudente do Amaral, do Rio-de-Janeiro, Brasil, por amável indicação do sr. José Maria Cortez; Saúl Alves Rosa e Ramiro Simões Coutinho, ambos de Lisboa, por intermédio do sr. José Coelho Júnior.

ASSINATURAS PAGAS

Na nossa Administração foram pagas as dos senhores:

Acácio Antunes, das Fontes; Domingos Francisco da Costa, das Botelhas; José Lopes de Carvalho, de Lisboa, paga pelo sr. Cassiano Martins Silvano; Abílio Reis, das Botelhas; Cassiano Martins Silvano, de Lisboa, e Horácio Francisco Antunes, desta vila.



Festejos de Verão

Rezultante dos Festejos de Verão, que deram resultados negativos, encontravam-se nas lojas dos Paços-do-Concelho os restos de madeira aplicada. Posta a mesma em praça particular, fizeram lanços os srs. Amadeu Cavacas, Alfredo Santos Coelho Júnior, Sebastião Francisco Correia e Abdias Alves Bernardo, respectivamente de 60\$, 75\$00 e 100\$00. Como não houvesse quem desse mais, o sr. Eduardo Silva comprou-a por 150\$00.

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Alfredo David Campos, Figueiró-dos-Vinhos, informa de que está às suas ordens, em Castanheira-de-Pêra, com bem montado serviço de aluguer de automóvel.

Aguarda as ordens da digna clientela,

O Castanheirense

Visado pela Comissão de Censura de Coimbra

ASSINATURAS: Quadrimestre 7\$20 Cobrança pelo correio mais 1\$00	PUBLICA-SE NOS DIAS 1, 10 e 20 DE CADA MÊS	ASSINATURAS Estrangeiro: ano 4\$00 Império Português: ano 3\$00
---	--	--

Noticias & Informações

A voz dos sinos

A voz dos sinos de alguns conventos de Coimbra têm interpretações engraçadas que datam já de muitos anos e que tradicionalmente têm passado de geração em geração.

O convento de Santa Terêsa, quando toca, como que cortando as sílabas, parece estar dizendo:

— Pe... ni... tência. Pe... ni... tência!

Mais grave, mas com um leve tom de ironia, responde o de Santa Clara:

— Tan... ta... não... Tan... ta... não...

É o de Santa Ana, muito fininho, parecendo que fala pelo nariz:

— Nem... tan... ta... nem... tão... pouca... nem... tan... ta... nem... tão... pouca...

Os sinos do Funchal têm, também, interpretações silábicas. Quando certo sino de um convento de freiras toca, parece que diz:

— Somos muitas! Somos muitas!

Um quadro triste

Do nosso solícito correspondente na freguesia da graça, recebemos a seguinte notícia:

Graça, 18 — No lugar do Noderrinho deu à luz duas gémeas a sr.^a Deolinda Lopes dos Santos, casada com o sr. Isidro Coelho da Conceição. Foram baptisadas no dia 23 de Outubro, recebendo os nomes de Maria de Lourdes e Maria do Céu.

O casal é extremamente pobre, não tendo Isidro Coelho uma das mãos. A agravar a situação surge a impossibilidade da mãe poder amamentar as filhas.

Ante este quadro triste apelamos para as almas generosas no sentido de acudir, com qualquer auxílio, ao desventurado lar. — C.

Na Administração de «O Castanheirense» recebem-se donativos destinados a debelar tão precária situação.

É BOM LEMBRAR

Como muitos dos nossos leitores se embrenham em múltiplas preocupações, esquecendo pequenos e grandes *nadas*, julgamos ser úteis lembrando o pedido e pagamento de Licenças de Venda e Depósito de Tabacos; uso de Acendedores e Isqueiros; licenças de Animais de Carga, Veículos não Automóveis e Bicletas.

Pedidos de pagamento das licenças sobre Bilhares, Casinos e outras Casas de Recreio e Estabelecimentos Comerciais ou Industriais; Vendedores Ambulantes, Tabuletas, Letreiros, Toldos, Vitruines e Quiosques; Carros de Mão; Exposição de Fazendas, etc.

OBJECTOS ACABADOS

Encontram-se depositados no Pôsto da G. N. R. desta vila, um anel de ouro e duas bombas de bicicleta, que serão entregues a quem provar pertencer-lhes.

DESMORONAMENTO

Em Coimbra, desmoronou-se um dos arcos do claustro da velha igreja de Santa Cruz, que era uma obra de Arte de grande valor, de estilo manuelino.

FARINHA DE MILHO

Informa-se o público de que o abastecimento de farinha de milho está assegurado inteiramente, e se deficiências tem havido ultimamente não cabe à Comissão Reguladora qualquer culpa. A sua missão é promover a vinda do milho e fiscalizar a sua distribuição, depois de farinado, pelo público.

Lembra-se novamente aos consumidores que o custo da farinha é, sem mais encargos, de Esc. 2\$30, cada quilo, ou seja esc. 23\$00, cada alqueire de 10 quilos.

ABONO DE FAMÍLIA

Os depósitos para as Caixas de Abono de Família e Caixas de Previdência, continuam a fazer-se nas agências da Caixa Geral dos Depósitos, no mês corrente e Dezembro.

CAIXA POSTAL

R. Laranjeira, Lisboa — Acabou o vosso apreciado original. Pedimos nos envie mais.

Hypólito da Silva Moura, Via-na-do-Castelo — Espera as suas produções o cantinho «Brisa do Lima».

Dr. Albano Coelho

INTERNO DOS HOSPITAIS
Ouvidos, Nariz e Garganta.
Operações
Calçada do Carmo, 6, 1., D. (Rossio)
Telefone 22070
LISBOA
Consultas às 17 horas



PARTIDAS E CHEGADAS:

Com pequena demora esteve nesta vila o nosso presado conterrâneo, sr. Doutor Eduardo da Silva Correia, Professor da Faculdade de Direito, na Universidade de Coimbra.

— De Lisboa regressou o industrial de lanifícios, sr. José Correia de Carvalho.

— De Leiria regressou o sr. Dr. José Fernandes Carvalho, presidente concelhio da U. N.

— Também de Leiria regressou o sr. Paulo Proença, funcionário da agência da C. G. Depósitos, nesta vila.

— A Coimbra deslocaram-se os srs. Manuel Alves Ceppas, digno presidente da Câmara Municipal do nosso concelho.

— Para Lisboa seguiram os srs.: Domingos Alves Bebiano e Pompeu Rodrigues Costa, industriais de lanifícios, e Dr. Ernesto Marreca David, Director do Pôsto Médico da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da I. de Lanifícios, nesta vila.

— Encontra-se novamente entre nós, o comerciante em Lisboa, sr. José Simões do Rio Júnior.

— Esteve nesta vila, o nosso amigo sr. Viriato de Barros, importante industrial, director da Fábrica de Lanifícios da Chemina, em Alenquer.

— Cumprimentamos nesta vila o nosso presado assinante e amigo, sr. Amadeu Rodrigues, de Lisboa.

— Cumprimentamos nesta redacção o nosso presado amigo, sr. Tenente José Simões Pinto, do Carvalho, Pedrógão Grande.

— No lugar da Palheira, encontra-se de visita a sua mãe, o nosso presadíssimo amigo, sr. Antero Carvalho, comerciante em Lisboa.

— Nesta vila cumprimentamos o nosso amigo e bonterrâneo, sr. Engenheiro Jorge Bebiano, de Coimbra.

CASAMENTOS:

No dia 17 do corrente, realizou-se o enlace matrimonial do sr. Edmundo Francisco Andrezo, com a menina Georgina Henriques Lameiras, filha do sr. Manuel Henriques Lameiras, desta vila.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, o sr. Marcolino Tomás Lopes industrial de lanifícios, e sua esposa, e por parte da noiva, o sr. Germano Henriques Carvalho Nascimento e sua esposa.

Finda a cerimónia religiosa foi servido na residência dos pais da noiva, um lauto almoço ao qual assistiram numerosos convidados.

Ao novo casal, que fixou residência nesta vila, deseja «O Castanheirense» vida próspera e feliz.

DOENTES:

No Ameal, tem estado bastante doente o nosso assinante, sr. Serafim Fernandes. Estimamos as suas rápidas melhoras.

FALECIMENTO

No lugar do Torgal, desta freguesia e concelho, faleceu, há dias, o sr. José Tomás, de 39 anos de idade, comerciante em Lisboa. Era casado com a sr.^a D. Maria Adelaide Henriques Tomás; irmão das sr.^{as} D. Arminda Tomás, residente em Lisboa, e D. Maria Tomás, no Torgal; cunhado do sr. José Tomás; tios srs. Artur e Belmiro Tomás, e da sr.^a D. Fernanda Paulo Tomás.

O funeral teve grande acompanhamento, sendo cadáver sepultado no cemitério de Castanheira-de-Pêra.

A toda a família enlutada apresenta «O Castanheirense» o seu cartão de sentidos pésames.

GABARDINES

“VITÓRIA”

(A PRONTO e a PRESTAÇÕES)

Vendem-se nos Estabelecimentos de:

José Coelho Júnior